

INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA EM GRUPOS DO APLICATIVO WHATSAPP

Antonio Caubí Marcolino Torres¹; Júlio Ulisses Filho²; Maria Rosineide Torres Marcolino³; Francisco Emerson de Medeiros⁴; Izaíra Thalita Lima⁵.

(1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, caubitorres@hotmail.com;

(2) Universidade Potiguar - UNP, julioconsultoriaambiental@hotmail.com;

(3) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, rosiapodi@hotmail.com;

(4) Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP, emersonmedeiros01@hotmail.com;

(5) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, izathalita@gmail.com.

Resumo: O aplicativo WhatsApp, usado por 1,5 bilhões de pessoas no mundo e 120 milhões de usuários no Brasil, reúne várias possibilidades de interação entre os usuários como as trocas de mensagens de texto, uso da voz, vídeos chamadas, compartilhamento de imagens e/ou fotos, documentos, localização e a possibilidade de criação de grupos. Com base em Bakhtin, (1997) para discutir o gênero conversa, este trabalho tem como objetivo analisar a comunicação e a interação através das conversas entre surdos e ouvintes participantes de um grupo do aplicativo de mensagem WhatsApp criado a partir de uma turma de aula de Libras numa escola pública. O estudo foi realizado com uma revisão bibliográfica, em sites, livros e periódicos científicos, sobre Língua Brasileira de Sinais - Libras, surdez e ao mesmo tempo em que ocorreu uma pesquisa com membros de um grupo do aplicativo WhatsApp de uma associação de surdos de Apodi-RN. Os resultados obtidos nessa pesquisa reforçam a ideia inicial das dificuldades dos surdos em minoria nos grupos do aplicativo, ao mesmo tempo, os ouvintes não sabem qual a melhor forma de se comunicar com os surdos, porém, o aplicativo abre possibilidades de diminuir as barreiras da comunicação, na perspectiva da inclusão.

Introdução

O WhatsApp é um aplicativo usado atualmente por 1,5 bilhões de pessoas no mundo e 120 milhões de usuários no Brasil¹. Criado em 2009, sua popularidade mundial se dá pelo avanço das tecnologias portáteis como os smartphones e ampliação do acesso à internet através dos aparelhos celulares. O aplicativo reúne várias possibilidades de interação entre os usuários como as trocas de mensagens de texto, uso da voz, vídeos chamadas, compartilhamento de imagens e/ou fotos, documentos, localização e a possibilidade de criação de grupos.

Para Bakhtin, (1997) a conversa é considerada um dos gêneros primários mais ligados às esferas do discurso cotidiano, pois também externa uma das necessidades das pessoas na convivência social. A conversação é o gênero mais básico da interação humana e como tal, devemos perceber o quanto este gênero basilar é “afetado pelo seu contexto imediato e pelas tecnologias que sustentam, registram e atualizam as reelaborações pelas quais passam esse gênero” (RECUERO, 2012, p. 10).

Vasconcelos et al. (2016) afirmam que no processo de importância da interação através da linguagem é que se percebe o quanto o surdo fica em desvantagem por ser usuário de uma língua que, na maioria dos espaços que ele frequenta, poucas ou quase nenhuma das

¹ Informações publicadas pelo site Estadão referente ao número de usuários do aplicativo em maio de 2017. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,whatsapp-fecha-a-120-milhoes-de-usuarios-no-brasil,70001817647>

peças conseguem se comunicar usando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Neste sentido, as interações que se dão mediadas por aplicativos em dispositivos tecnológicos tendem a aproximar as realidades diante das dificuldades que ainda existe de uma popularização do uso da linguagem de sinais.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 trouxe as linhas gerais visando a democratização da educação brasileira. Ela traça o direito da plena integração das pessoas em todas as áreas da sociedade. A questão da inclusão tornou-se, desde início da década de 1990, uma discussão mundial, sendo debatida/discutida em vários encontros internacionais, como: Conferência Mundial sobre Educação para todos (1990), realizada em Jomtien, Tailândia; Conferência Mundial de Educação Especial (1994), realizada em Salamanca, Espanha (MITTLER, 2003).

Segundo o documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, "o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação" (BRASIL, 2007). Nessa perspectiva, a educação inclusiva avança no sentido de se buscar alternativas do verdadeiro significado da palavra inclusão.

A Lei nº 10.436 de 24/04/02 cria a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS que deu a oportunidade de se realizar, em âmbito nacional, discussões relacionadas a comunidade surda e do uso desta língua nos ambientes escolares. Ela explicita que os surdos devem receber educação bilíngue, auxiliado por um intérprete que fica dentro da sala de aula e pelo professor.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

O conhecimento de libras é extremamente necessário para se conhecer a Cultura Surda. Cultura Surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas (STROBEL, 2008, p.30).

Dados do Censo de 2010 realizado pelo IBGE, apontam que 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva no país. Desses, 2.147.366 milhões apresentam deficiência auditiva severa, situação em que há uma perda entre 70 e 90 decibéis (dB). Cerca de um milhão são jovens até 19 anos.

Corradi; Vidotti, (2007) enfatizam que os ambientes virtuais preferidos pelos surdos são e-mail, bate-papo, messenger e redes sociais, os quais são essencialmente voltados para a interação social. No caso do Whatsapp, seus variados recursos permitem que a interação se dê de maneiras diferentes conforme os grupos de usuários, permitindo que recursos como textos, vídeos e fotografias sejam compartilhadas sem maiores dificuldades para a eficiência da comunicação entre surdos e ouvintes.

Por se tratar de uma das mais recentes e populares formas de interação, este trabalho tem como objetivo analisar a comunicação e a interação através das conversas entre surdos e ouvintes participantes de um grupo do aplicativo de mensagem WhatsApp criado a partir de uma turma de aula de Libras numa escola pública.

Metodologia

O estudo foi realizado com uma revisão bibliográfica, em sites, livros e periódicos científicos, sobre a temática, ao mesmo tempo em que ocorreu uma pesquisa com membros de um grupo do aplicativo WhatsApp de uma associação de surdos de Apodi-RN.

A ideia do grupo no aplicativo surgiu a partir do entrosamento da turma de libras da Escola Estadual Professor Gerson Lopes na sede do município. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, conta com uma equipe de 27 servidores da educação e com o universo de 295 estudantes. Em sua estrutura existe uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) para atender alunos com necessidades especiais. É nessa sala onde ocorrem as aulas de libras para 11 surdos. Desses, 4 surdos são alunos regulares da Rede Estadual de ensino, onde 1 dessas é aluna regular da escola; 3 surdos já concluíram o ensino médio e 4 deles deixaram de estudar antes de concluir o Ensino Fundamental. As aulas de libras fazem parte do Projeto Instrutor e Intérprete de Libras² da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte.

A Associação de Surdos de Apodi (ASAP) surgiu a partir de um sonho antigo dos surdos do município, que, reunidos no dia 14 de março de 2018 na sala de aula resolveram criar a entidade para buscar a efetivação de seus direitos. Participam da associação além dos surdos, ouvintes como parentes, profissionais da educação e todo aquele que sinta-se da comunidade surda.

A pesquisa no grupo do aplicativo WhatsApp da associação de surdos que é composto por 61 pessoas (50 ouvintes e 11 surdos) foi realizada online, utilizando como ferramenta um link do formulário google docs colocado no próprio grupo. Nele foi exposto o objetivo da pesquisa e solicitado que todos preenchessem, contendo perguntas objetivas (se é membro da associação de surdos, frequência de uso do aplicativo, quais tipos de grupos participa e qual recurso multimídia eles utilizam) e perguntas subjetivas (importância do aplicativo na interação entre as pessoas, pontos positivos e negativos do aplicativo e se sentem incluídos nos grupos). Ao término das entrevistas os dados foram tabulados no excel 2007.

Resultados e Discussão

Dos 61 membros do grupo, 32 pessoas responderam a pesquisa o que corresponde a 52% dos membros. Dos 50 membros ouvintes, 22 responderam a pesquisa o que corresponde a 44% deles. Dos 11 surdos, 10 responderam o que equivale a 90% deles. Uma análise dessa quase efetiva participação dos surdos ocorreu pelo fato de os mesmos estarem nas aulas diariamente o que facilitou a pesquisa que foi feita com a ajuda da intérprete de libras para os surdos, e um digitador anotando suas falas nas respostas do formulário. Já com os ouvintes ficou mais difícil mesmo com pedidos diários e com o link da pesquisa no próprio grupo menos da metade teve interesse pela pesquisa.

Todos os surdos que responderam a pesquisa são solteiros (100%). Ao passo que 55% dos ouvintes são solteiros; 27% são casados; e 18% outros (noivos, divorciados e amasiados). Quanto ao grau de escolaridade dos surdos 40% pararam de estudar no fundamental menor, 10% estudou só até o Fundamental maior e 50% concluíram o Ensino Médio. Os ouvintes, 4% concluíram o Ensino fundamental, 41% concluíram o Ensino Médio, 19% são graduados, 28% são especialistas, 4% mestres e 4% não responderam a pergunta. Percebe-se que o grau de escolaridade dos ouvintes bem mais elevado, isso pode estar relacionado as dificuldades que os surdos encontram na escola.

Foi detectado através das respostas que 40% dos surdos usam diariamente o aplicativo, 40% usam frequentemente e 20 depende da conexão da internet. Já entre os ouvintes, 91%

² O Projeto Instrutor e Intérprete de Libras da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte que visa atender a todos os surdos da Rede Estadual de Ensino do RN com instrutor de Libras. Em Apodi RN funciona uma turma de aulas de libras para surdos sendo da rede regular de ensino ou não.

usam o aplicativo diariamente e 9% com frequência. Esses dados nos levam a crer que os ouvintes têm bem mais interesse ou acesso ao aplicativo.

As perguntas sobre os assuntos em que conversam no aplicativo 50% dos surdos disseram gostar de conversar com os amigos surdos, mas não especificaram que tipo de assunto. 20% deles disseram gostar de usar o aplicativo para fazer videochamadas. Já os ouvintes têm uma gama de assuntos maior: 20% deles falam sobre notícias no aplicativo, 30% sobre diversos assuntos e somente 10% deles falam sobre o tema libras.

Com relação ao número de grupos no aplicativo, 70% dos surdos responderam que participam de menos de 5 grupos; 10% de 6 a 10 grupos e 20% de 11 a 15 grupos. Já com relação aos ouvintes 60% estão entre 11 e 15 grupos; 32% de 0 a 10 grupos e 8% mais de 30 grupos. Percebe-se nessa análise que os ouvintes participam de bem mais grupos que os surdos. Visto que tem uma gama de assuntos a mais que os surdos pois esses são mais restritos. A média de membros por grupos dos surdos é de 40 pessoas. Já o dos ouvintes a média é de 52 pessoas.

Sobre a interação entre as pessoas pelo uso do aplicativo, 50% dos surdos afirmaram que o uso do aplicativo não muda a interação entre as pessoas, 36% afirmaram que pode mudar um pouco para melhor a interação entre as pessoas e 14% não soube responder essa questão. Já para ouvintes 95% enfatizaram que o aplicativo muda a interação entre as pessoas. Enquanto que 5% não respondeu essa questão. A análise dessa pergunta reforça o entendimento de que os surdos não conseguem perceber a interação dentro do grupo que os ouvintes notam.

Perguntado sobre os recursos do aplicativo que mais usam 54% dos surdos afirmaram ser vídeo e os 46% imagem. Isso acontece pois segundo Bazerman, (2009) quando a interação nos grupos que contem surdos ocorre através da escrita (ou seja, por meio de textos escritos) há sempre grandes dificuldades de compreensão/interação. Já entre os ouvintes 40% preferem imagens, 27% usam mais áudio, 22% vídeo e 11% textos,

Conclusões

O aplicativo WhatsApp permite através de seus diversos recursos (mensagens, áudios, vídeos, imagens) uma maior interação entre as pessoas, embora parte dos surdos ainda não reconheçam essa interação. Como a conversa sofre mudanças conforme a cultura, os novos recursos tecnológicos vão adaptando essas novas opções de transmissão da mensagem e os membros dos grupos vão interagindo conforme o que lhe for mais interessante.

Os resultados obtidos nessa pesquisa reforçam a ideia inicial das dificuldades dos surdos em minoria nos grupos do aplicativo, ao mesmo tempo, os ouvintes não sabem qual a melhor forma de se comunicar com os surdos, porém, o aplicativo abre possibilidades de diminuir as barreiras da comunicação, na perspectiva da inclusão.

A interação entre ouvintes e surdos pode ainda não ser a desejada e pode até ser que os surdos interajam menos que os ouvintes, no entanto é importante ressaltar que a interação ocorre por causa dos recursos existentes no aplicativo. Resta a sugestão para que o aplicativo possa, futuramente, dispor de recursos específicos para a inclusão social, como por exemplo, tradutor para a linguagem de libras. Já há alguns aplicativos que transformam áudios do whatsapp em textos, entre outras possibilidades.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os Gêneros do Discurso.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e Interação.** Ângela Paiva Dionísio, Judith Chamblis Hoffnagel (Orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2007;

CORRADI, J. A. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais inclusivos: Acessibilidade para minorias lingüísticas surdas.** ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM INFORMAÇÃO (CINFORM), 7., 2007. Anais... Salvador, UFBA.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: Contextos Sociais.** São Paulo: Artmed, 2003.

RECUERO, R. **A conversação em Rede: Comunicação Mediada pelo Computador e Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 121-169.

SOUZA, J.; ARAÚJO, D.; PAULA, D. Mídia social WhatsApp: uma análise sobre as interações sociais. **Revista Alterjor**, v. 11, n. 1, 131-165, 2015.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009;

VASCONCELOS, T. A.; BARROS, M. P. L. A comunicação entre ouvintes e pessoas surdas através da Libras nos espaços públicos. **Revista Semiárido De Visu**, v. 4, n. 2, p. 70-76, 2016.